

	Curso: ENSINO MÉDIO INTEGRADO			
	TRABALHO DE RECUPERAÇÃO		Série: 3º ____	
Disciplina: Geografia		Professor(a): Clarisse de Lima		
Coordenação: Mariana L. Paduanelli Lima		Visto:	Valor: 20,0	Nota:
Aluno(a):				Nº:

ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão. A interpretação faz parte da avaliação.
- **Prova escrita a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL.**
- Não será permitido o uso de calculadora, celulares ou qualquer aparelho eletrônico.
- Não será permitido rasura.

Conteúdo

Aula 2 - Origem da Filosofia

Aula 4-A influência de Platão e Aristóteles na Filosofia ocidental

Aula 5- Ética e moral

Aula 6- Juízo moral e utilitarismo

Aula 9-Liberdade - Teoria e prática

Aula 10-Direitos humanos e sociais

Aula 13-Visões de mundo - Sagrado, profano, transcendência e imanência

Aula 15-Alienação e razão instrumental

Aula 20 - Estado natural e estado civil

Aula 21 -Regimes políticos

1. (Uem-pas 2023) O liberalismo clássico, corrente de ideias surgida nos séculos XVII e XVIII, representava uma visão de mundo burguesa, em oposição à visão de mundo da nobreza feudal. Sobre os aspectos do liberalismo clássico, assinale o que for **correto**.

01) Uma das ideias políticas foi a de que a sociedade e o Estado são criações humanas, e não fenômenos da própria natureza, havendo a necessidade de um pacto coletivo para a preservação da liberdade, da igualdade e da justiça.

02) O liberalismo ganhou espaço primeiro na Inglaterra, a partir da revolução burguesa, e depois se expandiu por toda a Europa, contribuindo para a formação de monarquias constitucionais e de Estados republicanos democráticos.

04) John Locke discordava da existência de um poder inato ou de origem divina, concepção defendida pelo absolutismo, e afirmava que todo o poder vem do povo e que a instituição de uma sociedade política não significaria renúncia da liberdade individual.

08) A legitimação do poder por meio de teorias contratualistas, a liberdade religiosa, de expressão e de pensamento, e a defesa da propriedade privada e dos meios de produção são algumas das características do liberalismo clássico.

16) A intervenção do Estado e do poder político da nobreza na manutenção do equilíbrio econômico foi determinante para o fortalecimento do liberalismo, assegurando justiça social a todos os cidadãos.

SOMA _____

2. (Uel 2024) Leia o texto a seguir.

Segue, pois, esta sã e salutar forma de vida: concede ao corpo apenas o que for suficiente para um bom estado de saúde. É necessário tratá-lo com severidade para que não desobedeça à mente: a comida deve acalmar a fome, o beber, a sede, as roupas devem proteger do frio, a casa, ser abrigo contra o mau tempo. Não importa se foi construída com taipa ou com mármore importado: saiba que um teto de palha abriga o homem tão bem quanto o de ouro. Despreza tudo o que um trabalho supérfluo estabelece como enfeite e requinte; pensa que nada é extraordinário a não ser a alma e que, para uma alma grande, nada é grande. SÊNECA, Lúcio Aneu. Da solidão dos filósofos. *In Aprendendo a viver. Cartas a Lucílio*. Trad. Lúcia Sá Rebello e Ellen Itanajara Neves Vranas. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. p. 18.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Sêneca, filósofo da Roma imperial, assinale a alternativa correta.

- a) Uma vida de prazeres corporais e de acúmulo de bens é o ideal do sábio estoico.
- b) A alma é imortal e pura, mas o corpo precisa ser martirizado, já que é origem de todo mal humano.
- c) A saúde do corpo e da alma depende da fortuna, sem a qual os seres humanos não chegam à virtude.
- d) O equilíbrio da alma e a saúde física são inspirados no cuidado de si socrático.
- e) O bem humano consiste em uma vida de ativa participação política e sucesso.

3. (Uel 2024) Leia o texto a seguir.

(...) o contratualismo compreende todas aquelas teorias políticas que veem a origem da sociedade e o fundamento do poder político (chamado, quando em quando, *potestas*, *imperium*, Governo, soberania, Estado) num contrato, isto é, num acordo tácito ou expresso entre a maioria dos indivíduos, acordo que assinalaria o fim do estado natural e o início do estado social e político.

BOBBIO, N. et al. *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UnB, 1998. 2 v., p. 272.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Contrato Social em Hobbes, Locke e Rousseau, assinale a alternativa correta.

- a) Hobbes concebe um contrato social no qual a sociedade antecede o surgimento do Estado e nela os súditos realizam um pacto com o soberano, renunciando à liberdade natural.
- b) Rousseau compreende que o contrato social institui um corpo político soberano composto por representantes que detêm a vontade geral e a autoridade sobre o povo para a elaboração das leis.
- c) Locke concebe o contrato social como um pacto de consentimento em que os indivíduos concordam livremente em formar a sociedade civil, com o objetivo de preservar e consolidar os direitos naturais.
- d) Hobbes e Locke apresentam as mesmas justificativas para o contrato social, identificando o estado de natureza como sendo um estágio pré-social e pré-político caracterizado pela insegurança e pela violência.
- e) Rousseau entende que, por meio do contrato social, a deliberação pública pode ser constituída pela soma das vontades individuais, garantindo legitimidade à vontade geral e às decisões políticas.

4. (Uel 2024) Leia o texto a seguir.

O primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastante simples para acreditá-lo, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinatos, misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando o fosso, tivesse gritado aos seus semelhantes: “Não escutais esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém!” ROSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. IN: MARÇAL, Jairo. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 592.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema da desigualdade em Rousseau, assinale a alternativa correta.

- a) A desigualdade é uma situação social que não pode ser evitada, uma vez que é uma característica natural da humanidade.
- b) A propriedade privada é um direito natural, uma vez que esta situação já existia entre os homens que viviam em estado de natureza, sem desigualdade.
- c) Os homens são maus por natureza e essa condição faz com que surjam as desigualdades, que culminam em todo tipo de violência de uns contra os outros.
- d) A propriedade privada gera prosperidade coletiva para a humanidade e as desigualdades que porventura possa gerar são relativamente superficiais.
- e) A desigualdade entre os homens nasceu junto com o surgimento da propriedade privada, algo que era inexistente no estado de natureza.

5. (Unisc 2023) São conhecidos como “Pré-Socráticos” os filósofos que, historicamente, antecederam Sócrates. Viveram na Grécia Antiga entre os séculos VII e V a.C., aproximadamente. A grande preocupação dos filósofos Pré-Socráticos residiu em encontrar um elemento que pudesse ser entendido como o originador das coisas, da matéria e do mundo. Esse elemento foi buscado na natureza física, daí serem conhecidos, também, como “filósofos da natureza”. Além disso, foram esses filósofos os responsáveis pela transição da consciência mítica para a consciência filosófica, buscando uma explicação racional para a origem de todas as coisas.

Assinale a alternativa que possui um elemento **que não foi pensado** pelos filósofos Pré-Socráticos como originador das coisas.

- a) número, átomo, fogo, elétrons e prótons.

6. (Uel 2023) Leia o texto a seguir.

O advento da filosofia, na Grécia, marca o declínio do pensamento mítico e o começo de um saber de tipo racional. Da origem do mundo, de sua composição, de sua ordem, dos fenômenos meteorológicos,

propõem explicações livres de toda a imaginária dramática das teogonias e cosmogonias antigas. Nada existe que não seja natureza, *physis*. As vias pelas quais essa *physis* nasceu, diversificou-se e organizou-se são perfeitamente acessíveis à inteligência humana: a natureza não operou “no começo” de maneira diferente de como o faz ainda. O original e o primordial despojam-se de sua majestade e de seu mistério; têm a banalidade tranquilizadora dos fenômenos familiares. Para o pensamento mítico, a experiência cotidiana se esclarecia e adquiria sentido em relação aos atos exemplares praticados pelos deuses “na origem”. Invertem-se os termos da comparação entre os jônios. Os acontecimentos primitivos, as forças que produziram o cosmos se concebem à imagem dos fatos que se observam hoje e dependem de uma explicação análoga. Já não é o original que ilumina e transfigura o cotidiano; é o cotidiano que torna o original inteligível, fornecendo modelos para compreender como o mundo se formou e ordenou.

(Adaptado de: VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Tradução de: Ísis Borges B. da Fonseca. 19.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010. p.109-110.)

Com base nesse texto e nos conhecimentos sobre a passagem do mito à filosofia, discorra sobre os modelos mítico e filosófico de compreensão do mundo.

7. (Uem-pas 2023) Vários filósofos ao longo da história da filosofia apresentaram argumentos racionais para provar a existência de Deus. Sobre esses argumentos, assinale o que for **correto**.

01) O argumento ontológico de Anselmo de Cantuária é uma prova racional e *a priori*, pois, da definição da ideia que temos de Deus, é deduzida a sua existência.

02) Tomás de Aquino argumenta que a existência de Deus não pode ser provada, pois a fé, apesar de ser necessária para a condição existencial humana, é apenas subjetiva e pessoal.

04) Descartes afirma que temos em nós a ideia de Deus como ente infinito, eterno, imutável, independente, onisciente e onipotente, e como a causa não pode ser inferior ao efeito, Deus é a causa dessa ideia, portanto, Deus existe realmente.

08) Uma variante do argumento cosmológico afirma que Deus existe como uma causa primeira de todos os acontecimentos do mundo natural, pois uma sucessão infinita de causas e efeitos não pode ser admitida.

16) Immanuel Kant prova a existência de Deus por meio de um argumento *a priori* fundado em princípios transcendentais que têm origem na razão pura teórica e especulativa. SOMA _____

8. (Unisc 2023) Immanuel Kant, filósofo de origem alemã, viveu no século XVIII e é considerado um dos grandes pensadores da Modernidade. Manteve uma relação polêmica com a religião por defender “que somente podemos conhecer aquilo que podemos intuir”. Foi, também, o filósofo que formulou as grandes linhas da Moral, desfazendo seu relativismo e empregando forças para descobrir as máximas ou leis morais universais. Nesse sentido, formulou uma lei moral máxima, entendida como princípio categórico. Assinale a alternativa que representa o imperativo categórico de Kant.

a) “Só sei que nada sei”.

b) “Aja de tal maneira a tornar a tua ação uma lei universal”.

c) “Penso, logo existo”.

d) “Quem comete uma injustiça é sempre mais infeliz que o injustiçado”.

e) “Avida é um processo constante de morrer”.

9. (Uece 2023) Leia com atenção estas duas passagens; a primeira trata do Novo Ensino Médio; a segunda, das cotas educacionais sociais e raciais nas Universidades. “A opção por diferentes itinerários formativos liquida o direito universal à formação básica de uma mesma qualidade para todas as juventudes. A desigualdade social se agravará na desigualdade educacional, particularmente entre escola particular e escola pública.” GRABOWSKI, Gabriel. *Revogar ou reformar: para além da dicotomia*. Publicado em 4 de abril de 2023.

“As cotas são reservas de vagas para determinados segmentos minoritários da população, como pessoas negras (pretas ou pardas), indígenas e pessoas com deficiências. No caso da atribuição das cotas para

ingresso em cursos de graduação em universidades públicas federais, além da origem étnico-racial, o candidato à vaga reservada deve ter cursado todo o seu ensino médio em escolas públicas.”BRASIL ESCOLA. *Cotas raciais*. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/sistema-cotas-racial.htm> - Adaptado. < Acessado em 07/04/2023 >.

Respectivamente, essas passagens apresentam ideias com base em dois valores do terreno ético da Justiça, quais sejam:

- a) a igualdade e a equidade.
- b) a isonomia e o identitarismo.
- c) a universalidade e o privilégio.
- d) a meritocracia e a exceção.

10. (Provão Paulista 2 2023) Algumas questões éticas contemporâneas, especialmente de gênero e associadas à emergência de novas identidades sociais, desafiam princípios morais, especialmente de origem religiosa, de muitos grupos sociais com perfil conservador, no Brasil e no exterior. No entanto, existem alguns parâmetros que permitem enfrentar tais desafios, dentre os quais se destaca:

- a) a inclusão promovida por líderes fundamentalistas no Brasil e no exterior.
- b) a aceitação de princípios éticos dogmáticos, transculturais e de coloniais.
- c) a autoridade incontestável de princípios religiosos nos Estados laicos.
- d) o reconhecimento de uma hierarquia de valores universalmente aceita.
- e) o princípio do reconhecimento da dignidade inerente de todas as pessoas.

11. (Uel 2020) Leia o texto a seguir.

Tendo o homem nascido com um direito à liberdade perfeita e em pleno gozo de todos os direitos e privilégios da lei da natureza, da mesma forma que qualquer outro homem ou grupo de homens no mundo; tem ele por natureza o poder não apenas de preservar sua propriedade – ou seja, sua vida, sua liberdade, seus bens – contra as depredações e intentos de outros homens, como também de julgar e punir as violações dessa lei por outros. [...] Sempre que qualquer número de homens se reúne em uma sociedade de modo que cada um renuncie ao poder executivo da lei da natureza e o confie ao público, então, e somente então, haverá uma sociedade política ou civil. Adaptado de LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o Governo: ensaio referente à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. §§ 87- 88. In: LOCKE, John. *Dois Tratados sobre o Governo*. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Com base na leitura do texto, discorra sobre como Locke fundamenta a formação da sociedade política.

12. (Ufu 2018) Por meio da genealogia da moral, um método de investigação sobre a origem dos valores morais, Nietzsche (1844-1900) mostra que a cultura ocidental adotou um sistema de moralidade denominada por ele de “moral de escravos”.

Sobre isso, explique:

a) como Nietzsche caracteriza essa moral de escravos.

b) o que é a vontade de potência e como Nietzsche usa essa noção na superação da moral de escravos.

13. (Unesp 2017) Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira gera-se e cresce graças ao ensino – por isso requer experiência e tempo –, enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito. Não é, pois, por natureza, que as virtudes se geram em nós. Adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. As coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo; por exemplo, os homens tornam-se arquitetos construindo e tocadores de lira tocando esse instrumento. Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, e assim com a temperança, a bravura etc. Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1991. Adaptado.

Responda como a concepção de Aristóteles sobre a origem das virtudes se diferencia de uma concepção inatista, para a qual as virtudes seriam anteriores à experiência pessoal. Explique a importância dessa concepção aristotélica no campo da educação.

14. (Unesp 2017) **Texto 1**

Entre os que se consideram a parte civilizada da Humanidade, que fizeram e multiplicaram leis positivas para a determinação da propriedade, ainda vigora esta lei original da natureza e, em virtude dessa lei, o peixe que alguém apanha no oceano torna-se propriedade daquele que teve o trabalho de apanhá-lo, pelo esforço que o retira daquele estado comum em que natureza o deixou. Deus, ao dar o mundo em comum a todos os homens, ordenou-lhes também que trabalhassem. Aquele que, em obediência a esta ordem de Deus, dominou, lavrou e semeou parte da terra, anexou-lhe por esse meio algo que lhe pertencia, a que nenhum outro tinha direito. Locke. *Ensaio acerca do entendimento humano*, 1991. Adaptado.

Texto

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém. Mas, desde o instante em que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas. Rousseau. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, 1991. Adaptado.

Qual a diferença entre os dois textos no tocante à origem do direito à propriedade? A partir dos textos, explique como os autores influenciaram o desenvolvimento do pensamento liberal e do pensamento socialista.

15. (Unesp 2016) O pensamento mítico consiste em uma forma pela qual um povo explica aspectos essenciais da realidade em que vive: a origem do mundo, o funcionamento da natureza e as origens desse povo, bem como seus valores básicos. As lendas e narrativas míticas não são produto de um autor ou autores, mas parte da tradição cultural e folclórica de um povo. Sua origem cronológica é indeterminada e sua forma de transmissão é basicamente oral. O mito é, portanto, essencialmente fruto de uma tradição cultural e não da elaboração de um determinado indivíduo. O mito não se justifica, não se fundamenta, portanto, nem se presta ao questionamento, à crítica ou à correção. Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais são explicadas por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, superior, misteriosa, divina, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados, são capazes de interpretar, ainda que apenas parcialmente. (Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

A partir do texto, explique como o pensamento filosófico característico da Grécia clássica diferenciou-se do pensamento mítico.

16. (Unesp 2013) *Ninguém pode deixar de reconhecer a influência da teoria do bom selvagem na consciência contemporânea. Ela é vista no presente respeito por tudo o que é natural (alimentos naturais, remédios naturais, parto natural) e na desconfiança diante do que é feito pelo homem, no desuso dos estilos autoritários de criação de filhos e na concepção dos problemas sociais como defeitos reparáveis em nossas instituições, e não como tragédias inerentes à condição humana.* (Steven Pinker. *Tábula rasa – a negação contemporânea da natureza humana*, 2004. Adaptado.)

Explique a origem e o conteúdo da “teoria do bom selvagem” na história da Filosofia e comente sua implicação na análise dos problemas sociais.

17. (Ufu 2012) Leia os textos abaixo, extraídos da obra *A República* de Platão.

— Acaso não seria uma defesa adequada dizermos que aquele que verdadeiramente gosta de saber tem uma disposição natural para lutar pelo Ser, e não se detém em cada um dos muitos aspectos particulares que existem na aparência, mas prossegue sem desfalecer nem desistir da sua paixão, antes de atingir a natureza de cada Ser em si, pela parte da alma à qual é dado atingi-lo – pois a sua origem é a mesma –; depois de se aproximar e de se unir ao Verdadeiro, poderá alcançar o saber e viver e alimentar-se de verdade, e assim cessar o seu sofrimento; antes disso, não? (*República*, 490b)

— Da mesma maneira, quando alguém tenta, por meio da dialética, sem se servir dos sentidos e só pela razão, alcançar a essência de cada coisa, e não desiste antes de ter apreendido só pela inteligência a essência do bem, chega aos limites do inteligível, tal como aquele chega então aos do visível. (*República*, 532 a-b) PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

Com base nos textos e na doutrina de Platão, responda:

a) Qual método pode levar o homem a atingir a essência de cada coisa – a natureza de cada Ser em si – para além da realidade visível, que se atinge pelos sentidos?

b) O filósofo se refere a uma realidade à qual se chega apenas pela inteligência. Que realidade é essa? Cite ao menos três características compositivas desta realidade, de acordo com a filosofia de Platão.

18. (Uel 2012) Leia os textos a seguir.

A única maneira de instituir um tal poder comum é conferir toda sua força e poder a um homem ou a uma assembleia de homens. É como se cada homem dissesse a cada homem: Cedo e transfiro meu direito de governar-me a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires a ele teu direito, autorizando de maneira semelhante todas as suas ações. Feito isso, à multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado. (Adaptado de: HOBBS, T. *Leviatã*. Trad. de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p.109. Coleção Os Pensadores.)

O ponto de partida e a verdadeira constituição de qualquer sociedade política não é nada mais que o consentimento de um número qualquer de homens livres, cuja maioria é capaz de se unir e se incorporar em uma tal sociedade. Esta é a única origem possível de todos os governos legais do mundo. (Adaptado de: LOCKE, J. *Segundo tratado do governo civil: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil*. Trad. de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994. p.141. Coleção Os Pensadores.)

A partir da análise dos textos e dos conhecimentos sobre o jusnaturalismo e contratualismo no que se refere à instituição do Estado, explique as diferenças entre o contrato proposto por Hobbes e o proposto por Locke.

19. (Uff 2009) A Filosofia Medieval buscou a síntese entre a razão grega (a filosofia) e a religião cristã (a fé). Por isto, seu tema central foi a relação entre *razão* e *fé*. De acordo com Étienne Gilson, historiador da

Filosofia Medieval, “Uma dupla condição domina o desenvolvimento da filosofia tomista: a distinção entre *razão* e *fé*, e a necessidade de sua concordância. Todo o domínio da filosofia pertence exclusivamente à razão; isso significa que a filosofia deve admitir apenas o que é acessível à luz natural e demonstrável apenas por seus recursos. A teologia baseia-se, ao contrário, na revelação, isto é, afinal de contas, na autoridade de Deus. Os artigos de fé são conhecimentos de origem sobrenatural, contidos em fórmulas cujo sentido não nos é inteiramente penetrável, mas que devemos aceitar como tais, muito embora não possamos compreendê-las. Portanto, um filósofo sempre argumenta procurando na razão os princípios de sua argumentação; um teólogo sempre argumenta buscando seus princípios primeiro na revelação”.
A partir da perspectiva apresentada discorra sobre a Filosofia Medieval.

20. (Ufu 2005) Leia o texto abaixo com atenção e responda as questões a seguir.

A respeito da origem do Estado, em seu livro *Leviatã*, Hobbes afirma que um homem abandona o direito a todas as coisas, transferindo este direito para um poder soberano. “O modo pelo qual um homem transfere seu direito é uma declaração ou expressão, mediante um sinal ou sinais voluntários e suficientes (...) que podem ser apenas palavras ou apenas ações ou então tanto palavras como ações.” Esta “(...) transferência mútua de direitos é aquilo que se chama contrato.” Feito este contrato, “(...) a multidão assim unida numa só pessoa se chama *Estado* (...).” HOBBS. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 78-79. Col. Os pensadores.

a) Comente pelo menos duas etapas exigidas para que haja a geração do Estado.

b) Por que o contrato elimina a condição de guerra de todos contra todos?

21. (Ufmg 2008) Leia estes trechos:

“Entende-se por ‘preconceito’ uma opinião ou um conjunto de opiniões, às vezes até mesmo uma doutrina completa, que é acolhida acrítica e passivamente pela tradição, pelo costume ou por uma autoridade de quem aceitamos as ordens sem discussão. (...) Para se libertarem dos preconceitos, os homens precisam antes de tudo viver numa sociedade livre.” BOBBIO, Norberto. *A natureza do preconceito. Elogio da serenidade e outros ensaios morais*. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 103 e 118.

Com base na leitura desses trechos e considerando outras informações presentes nesse capítulo de Bobbio, redija um texto, explicando por que, do ponto de vista do autor, a democracia é capaz de combater preconceitos.